



O IMPACTO DE UMA INTERVENÇÃO DOS PIBIDIANOS EM UMA TURMA DO PRIMEIRO ANO DA EMEF DOM FRANCISCO DE CAMPOS BARRETO

IGOR DARLAN KRAUSE ROMIG¹; CAROLINE PASSOS DA CONCEIÇÃO²;
LISIANE EBELING DA SILVA³, PROF^a. MS. EDILENE CUNHA SINOTT⁴, PROF.
DR. LUIZ FERNANDO CAMARGO VERONEZ⁵.

¹ESEF - UFPel – igordarlanromig@gmail.com

²ESEF - UFPel – carolzinahahpc@hotmail.com

³ESEF - UFPel – lisianeebeling@gmail.com

⁴E.M.E.F Francisco barreto - lenesinott@yahoo.com.br

⁵ESEF – UFPel - lfcveronez@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo refere-se a um relato de experiência vivenciado por três bolsistas do curso de licenciatura em Educação Física e de uma supervisora da mesma área, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), em uma das escolas municipais participantes do programa, Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Francisco de Campos Barreto, cujo tema surgiu a partir de uma proposta diferenciada de fazer o PIBID dentro da mesma.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) foi instituído pelo Governo Federal, através da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), vinculada ao Ministério da Educação (MEC) visando valorizar o exercício do magistério e aperfeiçoar a formação dos alunos dos cursos de graduação em licenciatura, tendo em vista a elevação da qualidade da educação básica.

A Universidade Federal de Pelotas (UFPel) aderiu ao PIBID já no primeiro edital lançado pela CAPES em 2007, participando com os cursos de licenciatura das áreas das Ciências e Matemática. O edital do PIBID lançado pela CAPES em 2014 teve novamente a participação da UFPel que elaborou seu projeto institucional em conjunto com projetos de área de todos os cursos de licenciaturas dessa universidade, para serem desenvolvidos nos próximos quatro anos (2014-2017).

O Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPel participa do PIBID desde julho de 2012, contando com cerca de sessenta bolsistas divididos em níveis, anos iniciais, anos finais e ensino médio.

O programa conta com atividades diversificadas que devem ser desenvolvidas pelos bolsistas e supervisores, tais como: reuniões e atividades de área, reuniões e atividades interdisciplinares e monitorias. As reuniões interdisciplinares comumente ocorrem, uma vez por semana em um dia específico, onde são realizados planejamentos para que sejam efetivadas as intervenções.

Na presente pesquisa abordam-se as atividades realizadas pelos bolsistas do curso de Educação Física, juntamente com bolsistas dos cursos de matemática e pedagogia. As quais foram desenvolvidas em dois dias da semana, terça-feira e quinta-feira, respectivamente, durante o período de um mês e meio, totalizando cerca de vinte e cinco intervenções.

Com o intuito de buscar uma alternativa mais eficaz de contribuição na aprendizagem dos alunos, tendo em vista a necessidade do maior enfoque na



alfabetização. Surgiu então a proposta de realizar intervenções diárias, e não apenas semanais como comumente acontece. A proposta consistia na divisão dos alunos em grupos mesclando os cursos, de modo que pudessem ser realizadas intervenções diárias de trinta a quarenta e cinco minutos em uma turma de primeiro ano a qual se encontrava com dificuldades quanto à alfabetização, se comparada com uma outra turma de primeiro ano pertencente à mesma escola e professora alfabetizadora; com a finalidade de contribuir de maneira mais efetiva na aprendizagem dos alunos, propondo atividades com continuidade e maior frequência.

Para o planejamento utilizou-se o livro *Consciência Fonológica* de Adams, Foorman e Lundberg & Beeler, do qual os bolsistas extraíam ideias e as adaptavam para aplicar à turma. Neste trabalho trataremos especificamente das atividades propostas pelos alunos de Educação Física, voltadas para a área.

2. METODOLOGIA

Do ponto de vista de seus objetivos, trata-se de um estudo descritivo em forma de relato de experiência, de acordo com GIL (2002, p. 42): “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Ainda de acordo com GIL (2002), o relato de experiência dá margem para o pesquisador relatar suas experiências e vivências relacionando-os com o saber científico, caracterizando-se por descrever uma experiência que possa contribuir de forma relevante à área de atuação dos pesquisadores. Esta forma de pesquisa traz os relatos e efeitos de modo contextualizado, apresentando aporte teórico.

Dessa forma pretende-se relatar a experiência vivenciada em intervenções realizadas pelos pibidianos que atuam na EMEF Dom Francisco de Campos Barreto, localizada no município de Pelotas-RS.

A presente pesquisa contou com ações que duraram cerca de um mês e meio, um total de vinte e cinco intervenções realizadas de segunda à sexta-feira, em um período de trinta a quarenta e cinco minutos em uma turma de primeiro ano, da escola em questão.

Após as intervenções desenvolvidas, realizou-se uma entrevista com a professora da turma, objetivando identificar o ponto de vista da mesma acerca das ações desenvolvidas pelos bolsistas do PIBID com a turma, bem como solicitar um feedback para dar continuidade ao processo.

Além da realização da entrevista e das intervenções efetivadas em âmbito escolar, somam-se também as pesquisas bibliográficas que tratam do assunto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos do primeiro ano do ensino fundamental estão adaptando-se ao meio escolar, onde os mesmos devem habituar-se a algumas regras que antes eram alheias ao seu cotidiano infantil. Considerando a faixa etária da criança que ingressa nesse nível de ensino, a aprendizagem com uma proposta lúdica torna-se atraente para as crianças, além de facilitar o aprendizado e valorizar a cultura corporal de movimento.

Brincar com a linguagem corporal significa criar situações nas quais a criança entre em contato com diferentes manifestações da cultura corporal, entendida como as diferentes práticas corporais elaboradas pelos seres humanos ao longo da



história, cujos significados foram sendo tecidos nos diversos contextos sócio-culturais, sobretudo aquelas relacionadas aos jogos e brincadeiras, às ginásticas, às danças e às atividades circenses, sempre tendo em vista a dimensão lúdica como elemento essencial para a ação educativa na infância. Ação que se constrói na relação criança/adulto e criança/criança e que não pode prescindir da orientação do (a) professor (a). (AYOUB 2001, p. 57)

Por essa razão o objetivo da Educação Física escolar vai além da cultura corporal de movimento, essa disciplina deve transcender a técnica dos movimentos e contemplar seus alunos de forma irrestrita através de propostas lúdicas.

A cultura corporal não é uma invenção da educação física tampouco a cultura corporal da criança. Visto assim, acredito que, acima de tudo e longe do cognitivismo crônico da sala de aula, a criança é o seu próprio corpo: pensante, falante, brincante. Com ou sem a educação física na escola, a criança traz para esta realidade a sua cultura corporal, o seu brincar, o seu agir, o seu pensar que, a partir de agora tornam sujeito desse estudo. (SOARES; FIGUEIREDO 2012 p. 15). Dessa forma podemos interdisciplinarmente auxiliar na alfabetização com conteúdos da cultura corporal e de movimento, contribuindo assim, para aulas dinâmicas no processo de ensino aprendizagem.

A interdisciplinaridade se define como a prática de interação entre os componentes do currículo, é um processo que se desenvolve de acordo com as necessidades específicas do contexto em que se envolve. Deve-se refletir que em diferentes disciplinas existem diversas possibilidades metodológicas de organização das aulas. A interdisciplinaridade começou a surgir nos últimos anos no interior de escolas públicas e privadas, em virtude da necessidade de se trabalhar com disciplinas escolares que dialoguem entre si, sem haver uma divisão criteriosa de “conteúdos”, a interdisciplinaridade permite um novo olhar sobre a escola, onde são eliminadas as barreiras da especificidade de uma disciplina. (JOSÉ, 2008).

De acordo com Coelho (2015), a Educação Física, está dentro de um universo maior, que chamamos de Cultura Corporal de Movimento, é um campo fértil para o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar.

A prática interdisciplinar se evidencia no contexto da EMEF Dom Francisco de Campos Barreto que recebe graduandos de vários cursos de licenciatura que atuam no PIBID, que procuram trabalhar de forma integrada para que os alunos não construam a ideia de conhecimentos fragmentados, isto se faz através de práticas dinâmicas e interativas.

Ao perceber a necessidade de auxiliar uma turma de primeiro ano na alfabetização, os graduandos do curso de Educação Física, elaboraram atividades que contemplassem essa área. As atividades desenvolvidas foram as seguintes:

1. Em roda o aluno deveria criar um movimento, o colega do lado deveria imitar o movimento e criar mais outro, e assim por diante (esse exercício foi um dos primeiros, com intuito de trabalhar memória de curto prazo);
2. Separar sílabas, conforme pulasse, batesse palmas, pés, entre outros movimentos pensados pelos alunos;
3. O aluno que estivesse com a bola na mão deveria criar frases após criar a frase jogaria a bola para o seu colega;
4. Foram trabalhadas músicas com rimas, onde os alunos dançavam a coreografia, cantavam e identificavam as palavras rimadas;
5. Desenhar o corpo do colega em papel pardo, em duplas um colega deitava sobre o papel pardo e o outro contornava em volta com caneta (reconhecer o corpo, demonstrando os membros superiores, inferiores, cabeça e tronco);



O retorno que o grupo obteve por parte da professora da turma deu-se quando essa relatou que as atividades desenvolvidas pelo PIBID são muito importantes.

A professora ainda declara que o trabalho do Pibid foi satisfatório, pois proporcionou através das atividades, a relação entre sons e rimas. As atividades realizadas intensificaram o aprendizado e a compreensão dos conteúdos. Com essas propostas a turma perdeu a ansiedade, pois realizou atividades diferentes com mais frequência. A turma passou a ser mais organizada e paciente. A professora declara também, que os Pibianos por trabalharem em grupo, conseguem desenvolver as atividades lúdicas de forma mais organizadas, pois de forma individual, há muita dificuldade em propor atividades mais diversificadas.

4. CONCLUSÕES

O trabalho em questão relatou as experiências e as intervenções realizadas pelo Pibid/Esef na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Francisco de Campos Barreto. Observou-se que essas intervenções foram muito positivas do ponto de vista do desenvolvimento intelectual e motor dos alunos. As crianças que frequentam o primeiro ano, têm contato com um novo ambiente na escola, assim como o primeiro contato com as letras e palavras, e em meio a essas novidades, surgem as práticas interdisciplinares desenvolvidas pelos bolsistas do PIBID, que ampliam a possibilidade dos alunos se inserirem no processo de ensino/aprendizagem de maneira lúdica e prazerosa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMS, M. J. et al. Consciência Fonológica em crianças pequenas – 1. Ed. Artmed: 2005.

ALMEIDA, M. S. G. *et al.* **Possibilidades para pensar a educação física e seu caráter interdisciplinar.** In: Anais do IV Simpósio de Estratégias de Ensino em Educação/Educação Física Escolar. Revista Especial de Educação Física. p. 31-35. 2005.

AYOUB, E. **Reflexões sobre a educação física na educação infantil.** Rev. Paul. Educ. Fís., São Paulo, supl.4, 2001.

COELHO, A. L. Z. *et al.* **A interdisciplinaridade nas aulas de educação física.** In: anais: UCUCERE: XII Congresso Nacional de Educação. 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

JOSÉ M.A.M. Interdisciplinaridade: as disciplinas e a interdisciplinaridade brasileira In: Fazenda I. (org). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

SOARES, Jose; FIGUEIREDO, Márcio; **Por dentro da Escola: corpos e controle na educação das crianças;** Editora CRV, 2012 Curitiba.